

## **Hospital Fêmeina: Obra Emblemática da Arquitetura Moderna Hospitalar de Irineu Breitman**

Júlio César dos Santos Nardino<sup>1</sup>

Anna Paula Canez<sup>2</sup>

### **1. Introdução**

O Hospital Fêmeina, localizado em Porto Alegre e projetado em 1955, é a obra emblemática da arquitetura moderna hospitalar de Irineu Breitman, expoente arquiteto gaúcho e um dos pioneiros do modernismo no Rio Grande do Sul. O artigo apresenta o contexto do surgimento desse hospital, que se diferencia dos demais por atender especificamente problemas de saúde das mulheres, um programa hospitalar excepcional, ausente entre os muitos do período pesquisados. Realiza análise iconográfica do edifício, identificando as soluções arquitetônicas adotadas na humanização dos espaços projetados, materiais, sistemas construtivos, zoneamento e fluxos de circulações das diferentes versões. Aborda a integração do edifício com a cidade e as Escolas e arquitetos modernos que influenciaram Breitman na concepção do projeto. Compara características arquitetônicas do edifício com outros prédios modernos produzidos no Brasil. No estudo, foi possível garimpar três versões do projeto arquitetônico (Projeto de contrato/1955, Projeto Construído/1968 e Projeto Atual/2013), que mostraram a evolução projetual do Hospital Fêmeina, desde sua concepção inicial até ao que efetivamente foi executado. Por meio da análise dessas versões, viabilizou-se a percepção do modus operandi projetivo de Breitman. Tendo em vista as particularidades do programa voltado especificamente para a saúde da mulher e os demais aspectos observados, o Hospital Fêmeina pode ser considerado como um dos ícones da arquitetura moderna brasileira, plausível de apresentar-se de forma mais relevante junto ao cenário da arquitetura moderna e compor a historiografia arquitetônica nacional.

### **2. Metodologia**

---

<sup>1</sup> Arquiteto, Mestre em Arquitetura e Urbanismo; Centro Universitário Ritter dos Reis/Universidade Presbiteriana Mackenzie; Porto Alegre/São Paulo, julio.nardino@terra.com.br

<sup>2</sup> Doutora em Teoria, História e Crítica da Arquitetura; Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Porto Alegre, annapaulacanez@yahoo.com.br

### **XIII Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação - SEPesq Centro Universitário Ritter dos Reis**

As versões do projeto serão apresentadas a partir de análises comparativas, quanto à composição, partido, e elementos de arquitetura, materiais, sistemas construtivos e características próprias presentes em cada versão. Analisa-se também a forma como Breitman resolveu questões de fluxos de circulações, soluções formais e de humanização nos ambientes projetados do Hospital Fêmina, em sua proposta original de 1955.

### **3. Resultados e Discussão**

No início da década de 1950 existiam no Brasil 1.791 hospitais: 1.305 gerais e 486 especializados, dentre esses 98 de ginecologia e obstetrícia. (IAB-SP, 1954). Em Porto Alegre, o Fêmina segue como único hospital feminino.

Em 1954, o engenheiro Paulo Ricardo Levacov reuniu um grupo de médicos para construir um hospital dedicado à atenção da mulher. Surgiu o Hospital Fêmina S. A. (AMHF, 1994). A contratação do jovem arquiteto Irineu Breitman para projetar o hospital representou um diferencial para os padrões da época, dominado pelas empresas de construção. Breitman é hoje referência em arquitetura hospitalar, mas atuou em diversas áreas, projetando "casas, edifícios residenciais, lojas, prédios corporativos, indústrias, edifícios esportivos, culturais e equipamentos públicos" (TOLEDO, 2008, p. 199). Atuou como docente, conferencista, e engajou-se em atividades associativas como membro do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB).

O projeto do Fêmina teve o projeto estrutural do engenheiro Perci Louzada de Abreu; projetos elétricos e hidrossanitário do general engenheiro Bastide Schneider. (AMHF, 1994). A equipe foi integrada por Pedro Simão Gus e pelo arquiteto Jarbas Karman, como consultor hospitalar.



Figura 1 - Hospital Fêmina. Fonte: Acervo João Alberto/FAU UniRitter

**XIII Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação - SEPesq**  
**Centro Universitário Ritter dos Reis**

Para o Dr. Blau Fabrício de Souza, "o Fêmima tinha surgido como um sonho de ginecologistas e obstetras. Seria um hospital de elite para mulheres, [...]". (KLEIN; BARROSO, 2007, p. 92). Dentre os diferenciais que distinguem o Fêmima como hospital feminino de alto padrão de qualidade, destaca-se que

O Hospital, tendo diversos momentos de verdadeiro luxo na composição espacial, está sendo equipado com serviços centrais de oxigênio, telefones internos e externos, completo sistema de sinalização luminosa, ar condicionado e instalações para TV em todos os apartamentos. (BREITMAN; GUS; LEVACOV, 1964, p. 21).

Terezinha de Fátima Finamor Pinto relata que o hospital possuía um sistema de hotelaria de hospitalização inédito àquela época, que atraía e encantava as pacientes. "O plano foi estabelecido para um nível de organização dos serviços bastante superior ao que caracteriza os hospitais locais. [...]". (BREITMAN; GUS; LEVACOV, 1964, p. 21).

Porém, por dificuldades financeiras o projeto original de 1955 não foi totalmente executado. A obra permaneceu inacabada por 18 anos, funcionando em 18 de março de 1968 sem ter sido inaugurada. (AMHF, 1994). O hospital foi concluído e colocado em pleno funcionamento em 1973, quando o farmacêutico Jahyr Boeira de Almeida adquiriu o controle acionário. (KLEIN; BARROSO, 2007). Em meados da década de 1970, o Fêmima passa a integrar o Grupo Hospitalar Conceição (GHC). (AMHF, 1994). Ainda referência no tratamento à saúde da mulher, hoje seu atendimento é 100% pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

#### **4) Conclusões**

Breitman projetou o Hospital Fêmima a convite de Levacov, embora formado há apenas dois anos. Concebeu em 1955 o edifício que se tornaria sua obra emblemática, incluindo seu nome no rol dos arquitetos brasileiros especialistas em arquitetura hospitalar. A obra permaneceu inacabada por 18 anos: começou a funcionar em 1968, sem ter sido inaugurada. Hoje o hospital integra o GHC e atende integralmente pelo SUS, abandonando seu propósito inicial de atendimento à elite feminina.

O Fêmima marca ainda hoje a paisagem do Bairro Moinhos de Vento. A implantação do edifício reforçou o conceito de edifício moderno, tratado como isolado no lote, com generoso recuo do alinhamento e afastamentos das divisas. Foram estabelecidas hierarquias compositivas para as atividades desenvolvidas no hospital. A topografia acidentada do terreno favoreceu questões de humanização para as pacientes, que desfrutam de um amplo adro frontal com exuberante paisagismo, clara referência a Burle Marx.

As três versões do projeto (Projeto de contrato/1955, Projeto Construído/1968 e Projeto Atual/2013), mostraram a presença de materiais, sistemas construtivos e características próprias dos edifícios modernos. Baseado nos cinco pontos de Le Corbusier, utiliza-se

**XIII Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação - SEPesq**  
**Centro Universitário Ritter dos Reis**

concreto, vidro, aço, brise soleil, terraço jardim, janelas em fita, pilotis, acrescido da materialidade local. Breitman resolveu fluxos com circulações simplesmente carregadas.

A análise das plantas comprovou a originalidade de um hospital exclusivo ao sexo feminino, com a existência de um programa específico voltado à saúde da mulher. Além dos ambientes tradicionais de ginecologia e obstetrícia, como centros cirúrgicos e salas de parto, também conta com unidades de pediatria.

A preocupação com as instalações prediais é percebida nas ciosas áreas reservadas no projeto, que vão desde shafts até o uso de pavimento técnico. O conforto ambiental e questões de humanização também estão presentes. São exploradas questões de ventilação e iluminação natural, principalmente nas unidades de internação, localizadas ao norte. O tratamento da fachada em malha estrutural com panos de vidro tripartidos, previstos inicialmente na fachada norte, passou a incorporar, a partir da segunda versão do projeto, faixas horizontais opacas contínuas e vergas com a função de brise soleil. Com isso, as janelas foram bipartidas, ganhando, na parte superior, ventilação higiênica, adequada ao conforto térmico, principalmente para os dias mais úmidos e frios, e muito apropriada à tipologia hospitalar.

Breitman, ao conceber o projeto do Hospital Fêmeina, sofreu forte influência de arquitetos oriundos das escolas carioca e paulista. A abordagem adotada no trabalho, por meio da comparação das diferentes versões do projeto do Hospital Fêmeina, considerou outros edifícios hospitalares modernos exemplares da arquitetura brasileira. À luz dessa pesquisa se buscou trazer a obra de Breitman para o cenário da historiografia nacional, junto aos grandes mestres da arquitetura moderna, tais como Oscar Niemeyer, Affonso Eduardo Reidy, Jorge Machado Moreira, Lúcio Costa, Rino Levi, entre outros. Para isso, se ressaltam as qualidades e o brilho de sua obra emblemática, o Hospital Fêmeina, apontando para o emprego de elementos de arquitetura e de composição utilizados à época. Tendo em vista os aspectos observados, o Hospital Fêmeina pode ser considerado como um dos ícones da arquitetura moderna brasileira, plausível de apresentar-se de forma mais relevante junto ao cenário da arquitetura moderna e compor a historiografia arquitetônica nacional junto aos mestres das Escolas paulista e carioca, entre outros.

## **5) Palavras-chave**

Hospital Fêmeina; Arquitetura Hospitalar; Arquitetura Moderna; Irineu Breitman.

## **Referências bibliográficas**

AMHF. Histórico do Hospital Fêmeina S. A. de Porto Alegre: 1968-1994. Porto Alegre, 1994.

BREITMAN, Irineu. Hospital em Pôrto Alegre. Acrópole, São Paulo, ano 21, n. 248, p. 298-301, jun. 1959.

**XIII Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação - SEPesq**  
**Centro Universitário Ritter dos Reis**

- \_\_\_\_\_ ; GUS, Pedro S.; LEVACOV, Paulo R. Hospital Fêmeina: projeto e construção. Espaço Arquitetura, Porto Alegre, ano 1, n. 2, p. 20-25, [1964].
- \_\_\_\_\_ ; KARMAN, Jarbas. Hospital Fêmeina: projeto. Hospital de Hoje, São Paulo, ano 4, v. 13, p. 415-417, out. 1960.
- BRUAND, Yves. Arquitetura contemporânea no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- CANEZ, Anna Paula. Arnaldo Gladosch: o edifício e a metrópole: Porto Alegre, São Paulo e Rio de Janeiro. Porto Alegre: Ed. UniRitter, 2008. (Coleção novos conhecimentos).
- \_\_\_\_\_. Fernando Corona e os caminhos da arquitetura moderna em Porto Alegre. Porto Alegre: Unidade Editorial, 1998. (Série escritos de arquitetura).
- CAVALCANTI, Lauro. Arquitetura moderna carioca: 1937-1969. Rio de Janeiro: Ed, Fadel, 2013.
- COMAS, Carlos Eduardo. Pavilhão do Brasil de 1939, em Nova York. Teturaarqui, 05 set. 2012. Disponível em: <<https://teturaarqui.wordpress.com/2012/09/05/pavilhao-do-brasil-de-1939-em-nova-york/>>. Acesso em: 15 abr. 2017.
- \_\_\_\_\_ ; PIÑÓN, Helio. Inventário da arquitetura moderna em Porto Alegre 1945/65. Porto Alegre: Marcavisual, 2013.
- COSTEIRA, Elza Maria Alves. Reflexões sobre a edificação hospitalar: um olhar sobre a moderna arquitetura de saúde no Brasil. In.: BITENCOURT, Fabio; COSTEIRA, Elza (Org.). Arquitetura e engenharia hospitalar: planejamento, projetos e perspectivas. Rio de Janeiro: Rio Books, 2014. p. 101-140.
- DOCUMENTOS de arquitectura moderna en América Latina: 25 arquitectos. Barcelona: Casa Amèrica Catalunya: Grupo FORM, 2006.
- FERNANDES, Adhemar Dizioli. As transformações arquitetônicas e técnico-construtivas do edifício público de saúde na cidade de São Paulo. 2003. 145 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Engenharia Civil, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.
- GOODWIN, Philip L. Brazil builds: architecture new and old: 1652-1942. New York: The Museum of Modern Art, 1943.
- IAB-SP. COMISSÃO DE PLANEJAMENTO DE HOSPITAIS. Planejamento de Hospitais. São Paulo: IAB-SP, 1954.
- IRINEU Breitman e Moacir Moojen Marques. Entrevistas a Maturino Luz. [Porto Alegre, 20--]. 1 DVD.
- KLEIN, Ana Inez; BARROSO, Véra Lucia Maciel (Org.). Memórias do Hospital Cristo Redentor: 50 anos. Porto Alegre: EST, 2007.
- MINDLIN, Henrique E. Arquitetura moderna no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Aeroplano, 1999.
- PAIVA, Edvaldo Pereira. Expediente urbano de Porto Alegre. [Porto Alegre]: Prefeitura Municipal, 1942.
- SEGAWA, Hugo. Arquiteturas no Brasil: 1900-1990. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2014. (Acadêmica, 21).
- TOLEDO, Luiz Carlos de Menezes. Feitos para cuidar: a arquitetura como um gesto médico e a humanização do edifício hospitalar. 2008. 238 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.